

A IMPORTÂNCIA DE APRENDER BRINCANDO: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Valdir Rocha Santana¹

Hebert José Caló Cruz

Mariana Bonfim Coelho dos Santos

Resumo

O presente trabalho ressalta a importância de ensinar com uma forma diferenciada e atrativa e dinâmica; é o uso do lúdico escolar. É fundamental que os educadores tenham ampla apropriação de técnicas educacionais que valorizem e propicie jogos, brincadeiras, danças, músicas no ensino de Geografia no sentido de o aluno conseguir desenvolver noções de regras, espaço, lugar e tempo. Além de instigar a imaginação e a criatividade e o aumento de possibilidades, o educando se diverte e desperta no seu interior o gosto de aprender de uma forma mais prazerosa. O objetivo é discutir e propor uma reflexão acerca da relevância de aprender e ensinar Geografia através da ludicidade como elemento eficaz para a aprendizagem e para construção do conhecimento. Esta pesquisa tem como base metodológica primeiramente a partir de um levantamento bibliográfico em que consiste a coleta de informações através de livros, revistas, jornais, periódicos entre outros. Também foram ouvidas algumas opiniões fundamentais sobre o assunto com alguns graduandos do curso de Licenciatura em Geografia, nos quais estão em processo de Estágio Supervisionado, momento oportuno dos futuros professores aproveitarem e inovarem suas aulas construindo saberes e valores sociais para formação da cidadania com a prática do lúdico nas escolas.

Palavras-chave: O ensino de Geografia. Aprendizagem. Conhecimento. Ludicidade.

INTRODUÇÃO

A escola hoje além de ser um lugar de ensino-aprendizagem é também o espaço no qual o aluno passa uma boa parte do seu tempo desenvolvendo mecanismos de inteligência aprendendo e convivendo com os outros. É nesse espaço tão dinâmico e diversificado que o professor atua no processo de aprendizado com regras e formas diferentes de ensinar para aprender, buscando sempre realizar atividades interativas que induz os estudantes a estimular sua criatividade em sala de aula.

Tratando dessa temática, as atividades desenvolvidas com a prática do lúdico além possibilitar uma outra forma de aprendizagem mais atraente e divertida, trabalha também a capacidade de o indivíduo interagir com o outro. O lúdico é um fenômeno social que promove fascinação, distração e alegria imediatas na vida humana, é de fundamental importância para melhor relacionamento e vivência, além da percepção da realidade de mundo dentro de uma

¹ Graduando em Licenciatura Plena em Geografia, semestre VII pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – DCH – Campus V. E-mail: valdyrsan@hotmail.com, hebert7_cruz@hotmail.com, mah_28@hotmail.com

**XV ENCONTRO DE GEOGRAFIA DA UESC
ANÁLISE ESPACIAL, TEÓRICA E PRÁTICA NO SABER GEOGRÁFICO
DE 17 A 20 DE SETEMBRO DE 2014 - ILHÉUS-BA**

contextualização social.

A educação é proveniente de diversos procedimentos metodológicos, porém de nenhuma estratégia de aprendizagem já é pronta para ser executada na escola, é necessário que o homem se atente e passe a conhecer melhor o mundo que vive para que possa descobrir outras novas teorias e práticas para o ensino em relação ao seu desenvolvimento no espaço escolar. Desta forma, o uso do lúdico não é apenas brincar por brincar, mas mostrar que através da brincadeira também podemos aprender seja de forma coletiva ou individual.

Entretanto, a ludicidade proporciona entusiasmo para aprender não somente em crianças e adolescentes quanto também nos jovens e adultos ou até mesmo os idosos se encanta e diverte com a prática do lúdico. O lúdico assim como outras formas de aprendizagem, exige do educando espaço, tempo, lugar, habilidades e cumprimento de regras na construção do conhecimento. No entanto, o ensino de Geografia dentro de uma proposta pedagógica, também torna-se relevante nesse processo, no qual potencializa e estimula o estudante a desenvolver suas atividades escolares através dos jogos brincadeiras, danças, desenhos dentre outros.

Neste sentido, é a partir dessa discussão pedagógica que intensifica e proporciona melhor aproveitamento e uma boa relação social nas unidades escolares com ênfase no ensino de Geografia. A ludicidade se faz presente e reproduz um resultado em pouco tempo, promovendo então um aprendizado e uma socialização, levando também em consideração as experiências de vida em outros espaços, em outros ambientes, com intuito de fortalecer cada vez mais a relação social de maneira participativa e diversificada.

O objetivo dessa proposta é justamente chamar a atenção e incentivar os estagiários e professores de Geografia que estávamos em conversas anteriores a trabalharem os conteúdos programáticos nas escolas através do lúdico, como atividades recreativas, produção artística, no propósito de, os alunos aprenderem de forma mais dinâmica, menos exaustiva e conseqüentemente, ajudar no seu desenvolvimento intelectual. Nesta perspectiva, observa-se que muitos professores têm capacidade e até a vontade de trabalhar o lúdico em sala, mas alegam que a falta de estrutura e de recursos didáticos nas escolas interfere na realização de certas tarefas. Isso basicamente não impede de produzir, basta simplesmente usar a imaginação e a criatividade em conjunto.

1 A LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

XV ENCONTRO DE GEOGRAFIA DA UESC
ANÁLISE ESPACIAL, TEÓRICA E PRÁTICA NO SABER GEOGRÁFICO
DE 17 A 20 DE SETEMBRO DE 2014 - ILHÉUS-BA

Brincar é uma atividade indispensável ao ser humano. Mesmo com o passar do tempo, a humanidade sempre procurou uma forma de distração e alegria para expressar seus sentimentos e realizar seus desejos. Dessa maneira, a ludicidade adquiriu espaço significativo no desenvolvimento humano.

Segundo Huizinga (1980) apud Lemos (2012), o elemento lúdico representa algo presente desde os tempos antigos e desempenha uma função importante na criação da cultura e no desenvolvimento humano em sua totalidade. O lúdico em sua essência promove divertimento e contribui no desenvolvimento intelectual do indivíduo.

A ludicidade é de grande relevância para a vida humana, em todas as fases evolutivas, a criança por exemplo, vivencia essa prática alegre e descontraída até chegar na fase adulta porque brincar faz parte da natureza humana, colabora para uma boa saúde mental, facilita a socialização e desperta o indivíduo para outras oportunidades como liderança, autonomia etc.

A atividade lúdica no ensino de Geografia proporciona o prazer e divertimento durante as aulas, ao passo em que ajuda a desenvolver no educando habilidades cognitivas e motoras; atenção e percepção; capacidade de reflexão; conhecimento quanto à posição do corpo; direção a seguir e outras habilidades importantes para o desenvolvimento da pessoa humana. Dessa maneira Piaget (1975) apud (Pinheiro; Santos; Filho; 2013, p.3)

[...] os jogos e as atividades lúdicas tornam-se significativas à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstituir reinventar as coisas, que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só é possível, a partir do momento em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita que é o abstrato (PIAGET, 1975, p. 156).

Nessas condições, buscou-se analisar por meio de leituras, a importância da ludicidade no desenvolvimento intelectual dos alunos, à expressão de ideias e à estruturação do conhecimento geográfico pelo aluno. Valoriza-se a inserção das atividades lúdicas na Geografia, ressaltando o papel de destaque do professor e estagiários no planejamento/utilização de jogos, vídeos, músicas, brincadeiras entre outros recursos disponíveis.

Os educandos que são prestigiados com o lúdico na sua escola, possivelmente são mais habilidosos e interativos com a capacidade lúdica de aprender livremente em qualquer espaço,

**XV ENCONTRO DE GEOGRAFIA DA UESC
ANÁLISE ESPACIAL, TEÓRICA E PRÁTICA NO SABER GEOGRÁFICO
DE 17 A 20 DE SETEMBRO DE 2014 - ILHÉUS-BA**

usando sua inteligência e apropria-se de um saber inigualável em que, jogos e brincadeiras tem um significado importante e funcional na vida das pessoas. De acordo com Cunha (1994) apud (Lemos 2012, p.18) apontam que:

A ludicidade é tão importante para a saúde mental do ser humano, precisa ser considerada; o espaço lúdico da criança está merecendo maior atenção, pois é o espaço para a expressão mais genérica do ser, é o espaço do exercício da relação afetiva com as pessoas e com os objetos (CUNHA 1994, p.80).

Os jogos e brincadeiras são atividades de suma relevância para a criança, principalmente ainda na primeira fase de vida, porque é a partir desse momento que o indivíduo estimula e avança seu potencial, ou atribui uma motivação, consolidando sua compreensão de mundo pressupondo uma aprendizagem social.

Nesta oportunidade, ressaltamos também a questão da aprendizagem em comum, onde o sujeito consegue através do domínio de determinados obstáculos, alcançar um objetivo com o ato de aprender para ensinar e é nesta perspectiva que o lúdico contribui no processo de aprendizagem. A aprendizagem requer um esforço por parte do aprendiz na qual o professor através do seu conhecimento induz o estudante a desenvolver suas habilidades e competências.

2 A INFLUÊNCIA DA LUDICIDADE NAS AULAS DE GEOGRAFIA

A situação de crise pelo qual o Ensino de Geografia passa requer esforços e inovações para superar alguns transtornos pedagógicos dessa disciplina escolar. Percebe-se que o quadro educacional brasileiro vem apresentando baixa evolução dos índices que medem sua qualidade. Há uma discussão por vários especialistas da área pedagógica, sociológica e econômica acerca da má qualidade do ensino no Brasil, quando compara o quadro educacional brasileiro ao de outros países que possuem um contexto socioeconômico semelhante. São vários fatores que ocasionam problemas na educação, e um dos quais é como o processo de ensino e aprendizagem é articulado no ensino, como as metodologias são utilizadas pelos professores na sala de aula.

O professor interessado em promover mudanças, poderá encontrar na proposta do lúdico um importante mecanismo para o Ensino de Geografia podendo contribuir assim para que ocorra a diminuição dos altos índices de fracasso e de evasão nas escolas, além de instigar o interesse dos alunos pelas aulas de Geografia. Acreditamos que a utilização de atividades lúdicas nas escolas poderá contribuir significativamente no desenvolvimento do aluno sua melhoria geral da qualidade

XV ENCONTRO DE GEOGRAFIA DA UESC
ANÁLISE ESPACIAL, TEÓRICA E PRÁTICA NO SABER GEOGRÁFICO
DE 17 A 20 DE SETEMBRO DE 2014 - ILHÉUS-BA

de vida e do ensino.

Promover a interação do aluno com o espaço geográfico correlacionando teoria e realidade cotidiana deve ser uma das metas do estudante inserir atividades lúdicas na construção do conhecimento na sua vida. Neste caso, é fundamental que adquira a percepção do espaço, vinculado ao ensino lúdico, o processo de ensino e aprendizagem geográfica tornar-se muito mais significativo e prazeroso. Dessa maneira Jimenez e Gaité (1995) apud (Pinheiro; Santos; Filho, 2012, p.6) ressaltam:

[...] jogos de simulação são para a Geografia, e as ciências sociais em geral, como as experiências de laboratório para as ciências experimentais. O Geógrafo não consegue reproduzir no laboratório os fatos e fenômenos que estuda, reproduz recorrendo à simulação e ao jogo. Isto permite abordar com simplicidade certos temas de caráter complexo [...] sendo adequadas ao processo de ensino- aprendizagem [...]. (JIMÉNEZ E GAITE, 1995, p. 83)

A partir da citação acima, observa-se que no ensino da Geografia, o aluno conseguirá estabelecer interrelações entre o conteúdo teórico presentes nos jogos e sua percepção do mundo. A leitura de um jornal, de uma revista, de um memorial referente a sua cidade ou no trajeto da sua casa para a casa-escola, o contato com diferentes culturas são formas de interação com a Geografia, assim também como a ação de pegar um mapa para se localizar e as mudanças climáticas fazem parte do nosso dia-a-dia. O papel exercido pelas atividades lúdicas será de promover o encontro das diferentes formas de conhecimentos (cotidianos e científicos).

Neste caso, a interação entre o mundo vivido (cotidiano) e o conhecimento geográfico (científico) se dará através das atividades lúdicas. Por ser muito amplo o conhecimento geográfico propicia a utilização de diversos jogos em sala de aula, sejam eles jogos de mercados, jogos geopolíticos ou bingo geográfico. Além dessas questões, o lúdico mobiliza o aluno fazendo com que o mesmo desenvolva habilidades e valores necessários para a construção de saberes que colaboram intensamente sua na formação e seu papel de destaque na sociedade.

Entretanto, no ensino da Geografia utiliza-se o lúdico em atividades que tenham a finalidade de trabalhar especificamente como: posições geográficas; noções preliminares de distância, tamanho e lateridade, noções prévias para o trabalho com escalas. Cabe aos professores pouco a pouco inserir o aluno no mundo da Geografia, levando-os a participar das transformações necessárias para sua vida em sociedade.

A partir dessa compreensão, torna-se viável exemplificar alguns recursos que aliados à

XV ENCONTRO DE GEOGRAFIA DA UESC
ANÁLISE ESPACIAL, TEÓRICA E PRÁTICA NO SABER GEOGRÁFICO
DE 17 A 20 DE SETEMBRO DE 2014 - ILHÉUS-BA

ludicidade podem contribuir para tornar a Geografia, de fato, uma disciplina presente na vida do aluno. Entre vários recursos destacamos para nossa discussão os jogos, como a modalidade lúdica dos jogos:

Os jogos podem ser adaptados para explicação de conceitos trabalhados, como reforço ou como avaliação. Por exemplo: é possível construir um dominó com combinação de explicitação de noções com o respectivo vocabulário; no “supertrunfo”, além da forma sugerida pelo produtor, podemos desafiar os alunos a formar grupos como regiões de língua, grupos de países exportadores e/ou importadores de determinados produtos, índices de IDH etc. (PASSINI, 2007, p. 120) apud (Pinheiro; Santos; Filho, 2012, p.5).

A utilização dos jogos recreativos no sistema educacional é uma das ideias mais significativa e propícia para o aprendizado do educando. No ensino de Geografia, o jogo tem uma importância fundamental, graças as suas regras e procedimentos, o aluno consegue desenvolver seu raciocínio lógico para melhor atuação em ponto de ação, obtendo assim um resultado.

Pinheiro (2013); Santos (2013); Filho (2013), argumentam que a estratégia da utilização do jogo antes da abordagem do conteúdo favorece o convívio com a dimensão procedimental do conteúdo, posto que no ensino fundamental II, sempre que possível é aconselhável partir das experiências concretas, para assim depois construir os processos de abstração (p.8).

A música considerada como um dos elementos artístico mais sofisticada e contextualizada nas aulas de artes e literatura, também é uma forte referência e servir de atividades na sua interpretação desenvolvidas no Ensino de Geografia. Existem inúmeras letras que contêm alguns conceitos abordados pela Geografia, ao tempo em que ilustram o cotidiano da vida dos alunos. Neste sentido, o autor argumenta que:

A música pode ser um complemento auxiliar das atividades desenvolvidas para integração com alunos nos trabalhos de ensinar e aprender Geografia. O professor não precisa conhecer nem compartilhar as preferências dos gêneros musicais de seus alunos, mas pode propor que eles façam um levantamento das músicas que tratem do tema em estudo. Por exemplo, “Três raças”, de Clara Nunes, pode ser introduzida no estudo da população. A receptividade é quase sempre muito boa e promove a concentração (PASSINI, 2007, p. 107) apud (Pinheiro; Santos; Filho, 2012, p.11).

São muitas as possibilidades do uso da música na sua interpretação que podem auxiliar o

**XV ENCONTRO DE GEOGRAFIA DA UESC
ANÁLISE ESPACIAL, TEÓRICA E PRÁTICA NO SABER GEOGRÁFICO
DE 17 A 20 DE SETEMBRO DE 2014 - ILHÉUS-BA**

trabalho do professor. Para isso, sua metodologia tem que bem planejada e organizada baseada no perfil da turma para que consiga despertar no aluno o interesse pela Geografia e o envolvimento com suas aulas. Nisto, o aluno vai perceber que o mesmo faz parte de um universo extremamente geográfico e que outras possibilidades além das músicas podem trazer características relativas relacionadas com a Geografia.

Numa sala de aula, onde a diversidade é predominante, o aluno baseado em diversas concepções teóricas, poderá absorver informações e produzir conhecimentos a partir da observação. No entanto, a construção do conhecimento se resume também nos espaços não-formais como atividades recreativas, confecção de um material didático e ainda colabora com o seu desenvolvimento intelectual.

O quebra cabeça é um jogo simples e fácil de montar quando suas peças estão organizadas para unir uma com a outra. Alunos participantes de uma oficina de Estágio ministrados pelos estagiários do curso de Geografia, tiveram a oportunidade de construir um desses quebra-cabeça como atividade significativa. Os graduandos do curso, estavam trabalhando “*A cidade como fonte de inspiração e conhecimento*”, onde se discutiu cultura, memória e suas vivências e usou a cidade como objeto de trabalho. Entretanto, veio a ideia de pedir para os colaboradores formar duplas recortar em tamanhos iguais algumas fotos antigas e atuais da cidade e em seguida fazer o processo de colagem em uma cartolina fazendo a montagem dos pedaços das fotos. O interessante foi que, além de realizar uma atividade que desperta a criatividade e a capacidade humana, tiveram conhecimento das vivências e realidades cotidianas da sua cidade. A figura abaixo mostra a construção do quebra-cabeça feita pelos alunos.

Figura 1: Alunos na construção de um quebra-cabeça com fotos antigas e atuais da cidade de Santo Antônio de Jesus/ Ba.

**XV ENCONTRO DE GEOGRAFIA DA UESC
ANÁLISE ESPACIAL, TEÓRICA E PRÁTICA NO SABER GEOGRÁFICO
DE 17 A 20 DE SETEMBRO DE 2014 - ILHÉUS-BA**



Fonte: Adaptação própria do autor, 2013.

O uso da criatividade deve se fazer presente em todos os momentos na construção de uma atividade. O professor de Geografia deve acompanhar o desempenho do aluno durante a realização do trabalho. Dessa forma, há possibilidade do orientando se empolgar na produção e entender que o espaço geográfico é dinâmico e ser estudado de diversas maneiras. A aprendizagem também se adquire nos espaços de lazer, diversão nas unidades de conservação ambiental dentre outros espaços não formais que podem também ser empregados para o desenvolvimento das atividades humanas.

Podemos perceber, que existem muitas possibilidades a serem exploradas para enriquecer a aulas de Geografia. Nos dias atuais não é comum o uso de brincadeiras e jogos na educação de alunos do ensino fundamental II. Cabe aos professores de geografia e os estagiários que estão no início da carreira, futuros professores, começarem a fazer o desafio de explorar materiais lúdicos em suas aulas, no intuito de possibilitar à aproximação do conhecimento geográfico à vivência dos alunos.

Dentre os vários objetivos da educação geográfica, tem como principal, oferecer aos alunos suporte para a leitura espacial, embora esta seja uma tarefa complexa, ainda sim devemos alternar para compreensão. O lúdico pode e deve oferecer mecanismos para de forma mais simples, possibilitar aos alunos exercitar essa leitura e compreender o mundo à sua volta.

**XV ENCONTRO DE GEOGRAFIA DA UESC
ANÁLISE ESPACIAL, TEÓRICA E PRÁTICA NO SABER GEOGRÁFICO
DE 17 A 20 DE SETEMBRO DE 2014 - ILHÉUS-BA**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões e observações contextualizadas na pesquisa, nota-se que o professor de Geografia ou mesmo o graduando que está iniciando ainda a profissão deve proporcionar situações onde os discentes possam participar de forma criativa, sendo desafiados à descoberta, ao desejo de querer aprender e de valorizar o que vão aprendendo. A presente pesquisa salienta através dos levantamentos bibliográficos usados em destaque que há uma grande possibilidade de inovar as aulas de Geografia não desprezando definitivamente as técnicas tradicionais, mas fazer sempre que for necessário e relevante a presença da ludicidade um processo de aprendizagem indispensável.

Percebemos também que não há interesse por parte dos docentes em pesquisar sobre a inserção do lúdico nas atividades em sala de aula, pois eles ainda consideram as aulas expositivas como uma das melhores maneiras de se aprender, devido à falta de recursos como materiais didáticos para a construção de tais atividades. Contudo, enfatizamos aqui a importância e a necessidade da presença da ludicidade como um mecanismo de grande relevância para um maior envolvimento com a disciplina de Geografia, ajudando, desse modo, à construção dos conceitos geográficos que se fazem importantes e necessários para a formação de cidadãos críticos e conscientes frente à realidade.

**XV ENCONTRO DE GEOGRAFIA DA UESC
ANÁLISE ESPACIAL, TEÓRICA E PRÁTICA NO SABER GEOGRÁFICO
DE 17 A 20 DE SETEMBRO DE 2014 - ILHÉUS-BA**

REFERÊNCIAS

CUNHA, Nylse Helena. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Maltese, 1994.

FILHO, Francisco Gomes RIBEIRO. **Brincar de Geografia: o lúdico no processo de ensino e aprendizagem**. Professor do curso Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Piauí-UESPI e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), 2013.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: A brincadeira como elemento da cultura**. Trad, de. João Paulo Monteiro, 2. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1980.

JIMENEZ, António; GAITE, Maria de Jesus, **Enseñar Geografía: de la teoría a la práctica**. **Colección Espacios y Sociedades**, n. 3, Madri: Editorial Síntesis, S.A., 1995.

LEMOS, Valdélia Neide Souza. **Quando é hora de brincar? Uma reflexão sobre a ludicidade na Educação Infantil**. Monografia apresentada pela Faculdade de Ciências Educacionais. Santo Antônio de Jesus/Ba, 2012.

PINHEIRO, Igor de Araújo. **Brincar de Geografia: o lúdico no processo de ensino e aprendizagem**. Mestrando em Geografia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Bolsista financiado pela CAPES, 2013.

**XV ENCONTRO DE GEOGRAFIA DA UESC
ANÁLISE ESPACIAL, TEÓRICA E PRÁTICA NO SABER GEOGRÁFICO
DE 17 A 20 DE SETEMBRO DE 2014 - ILHÉUS-BA**

SANTOS, Valéria de Sousa. **Brincar de Geografia: o lúdico no processo de ensino e aprendizagem.** Especialista em Geografia e professora de Geografia da Educação Básica. Piauí-UFPI, 2013.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado.** São Paulo: Contexto, 2007.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1975.